



Festas Nicolinas

Em 6 de Dezembro
de 1930

SÉCULO XX



Danças

promovidas
pelos
estudantes de Guima-
rães em cumprimento
do velho ESTATUTO.

Modernismo . . .
e artes correlativas !
Graça ! Pihéria !

: Tipografia Minerva Vimaranesense :

SÉCULO XX

Prólogo

Há neste século vinte, há tal enguiço
Que a gente vê trocada a profissão ;
Bacharéis são soldados da Nação,
E o soldado, na cat'dra, faz serviço.

Quando acaso de ciência um *sábio* fala,
Logo dum lado um burro a ornear
Encobre o que o *outro* diz, e sem pensar
Que o *sábio* e o mais *sábio* é o que cala.

Será Progresso, enfim, eu não duvido.
Mas, o Progresso vai tão divertido
Neste séc'lo da luz e do amor

Que, quanto a mim, irei retroceder
P'ra impedir que os meus olhos possam ver
Qualquer burro ferrar um ferrador.

N.º 1

Côro de Saudação

(Música do "Ça c'est Paris,,)

O' século das luzes
Hip! Hip! Hip! Hip! Hip... hurra!
P'ra segyres tanto avante
Quem raio é que t'empurra?!

Século

A ciência, a competência, a experiência
«As cãs, a barba branca e a simpatia»...
Eis tudo o que me dá a excelência
Da luz que eu vos dou e alumia...

Côro

O' século das luzes!
Século d'amor e loucuras!
Tanta luz, tanta centelha
E andamos tanto às escuras...

Voz do Século

(Fado da Loucura)

«E' loucura,
Eu bem sei...»
O ter de dar *explicadura*
A's exigências da grei...
«Sorte vil
Que eu lamento»
Ter de esticar o pernil
E ser levado p'lo vento...

«Chorai, chorai
O' séculos já passados,
Miseráveis, desgraçados,
Vãdios na imensidade.

«A rir, a rir,
A rir, a rir às gargalhadas»
Eu vou descendo as escadas
Da campa, da eternidade.

O Progresso
E as *tisanas*
Com mil raios qu'eu of'reço
Em ondas hertzianas
Creio eu,
Francamente,
Ser do grande Prometheu
A obra mais inteligente.

Sorri, sorri
Oh ingratos, desvairados ;
Confortados, regalados
De carinhos e venturas.

E não digais,
O' malvados, intrujões,
Que o século dos aviões
Está parado e às escuras.

N.º 2

Invenções

Polvorosa

?

Superavit

?

Ordem

?

Pinga da Região

(Música das "Lavadeiras de Caneças,,)

Bebedeiras & Caneças

A pinga da Região
E' por malga que se prova ;
Bebida por canjirão
E' d'ir de caixão à cova.

Com qualquer — e sem vaidade —
Esta pinga pede meças ;
Lava melhor a saúde
Do que a água de Caneças...

Refrain

Bis { Ai bota, bota,
Bota a preceito !
Ai bota, bota,
Com devoção.
Bebida a eito
E com sêde de feição
Aí vai !
Com certo geito
Um garrafão.

Se nas entranhas há fogo
Quando o verão vai a rigor
P'las canecas se vê logo
A temp'ratura, o calor.

Eu conheço papos-sêcos
(Não dos que enjoam o copinho)
Que se faziam parrecos
Se os rios levassem vinho.

Refrain

Ai bota, bota,
etc. etc.

¿Pessimismo ou Optimismo?

(Música dos "Rapazes, cuidado,,)

Desde os tempos da mãe Eva
E do nosso pai Adão
Até à hora coeva
E' tudo pêta, palão...

Os Paços de Guimarães
Do concelho — outros não quero —,
A Santa de Bitarães
E «nuestro hermano» Asuero...

Rapazes, rapazes
Cautela, muita cautela!
Há meninos que de tudo são capazes
P'ra 'star sempre c'o focinho na gamela...
Rapazes, cautela,
Não se fiem, não, rapazes...

Fala-se no Regimento
E mais no Liceu Central
Mas o demónio do Tempo
Vai deixando tudo mal.

Promessas são aos milheiros
Feitas com alma e em berro ;
— Pois se até ali Briteiros
Vai ter caminho de ferro !

Rapazes, rapazes
etc., etc., etc.

Prometem coisas e loisas
Mas eu, pèssimista arisco,
Apenas creio nas armas
Das obras de S. Francisco.

P'ra se erguer um monumento
Aos mortos da nossa terra,
E' preciso que êles morram
Quando houver a nova guerra.

Rapazes, rapazes
etc., etc., etc.

Quanto a mim tudo vai bem
Vejo tudo ao contrário
Há muito mal por aí ?!
Mas 'stá bem, é necessário.

O Povo geme ? — Palerma,
Criança falta de siso !
— Deixá-lo sofrer — qu'importa ?
Êle sofre porque é preciso...

Rapazes, rapazes
etc., etc., etc.

A Câ'm'ra Municipal
Lançou imposto à larga...
Mas, qu'importa ? Isto agora
Quem o não tem não o paga.

Não se lamentem senhores
Deixem correr o marfim...
A vida só é bonita
Quando é levada assim.

Financeiros.

Banqueiros.

Bandoleiros.

(Música do "Ai que sarilho,,)

FINANCEIRO

Nestas coisas de finanças
O que se quer é cautela,
Juntar massa nada custa;
Porém, o que é coisa injusta,
E' o ficar-se sem ela.....

Refrain

Ai que sarilho,
Viver sem milho!
Está caro o pão,
O bacalhau,
O carapau,
O colorau,
E o açafão.

«No poupar está o ganho»,
Desta lei eu não me afasto...
Quanto a mim eu cá me amanhã,
E nem me ralo e amarfanho,
O que vos sobra eu o gasto!

Refrain

Ai que sarilho
etc... etc...

BANQUEIRO

Já sinto as conseqüências
Destas questões financeiras;
Gritou-se: «parem as falências»...
Mas, como veem vocências,
O parto é só de asneiras!

Refrain

Ai que sarilho,
Viver sem milho!
Que grande dança,
Estes trancos
E barrancos
Pelos Bancos
E Finança!!!...

Não se admite o boato
Mesmo falando baixinho;
Mas berra como um chibato,
Abandonado no mato,
Esse tal *Banco do Minho*...

Refrain

Ai que sarilho
etc... etc...

BANDOLEIRO

Tôda a gente se lamenta
(Sem razão é bem de ver...)
Como bobo, abanjo e gasto
E com isso não me agasto,
Não pago, fico a dever.....

Refrain

Ai que sarilho
Viver sem milho!
Vais ter irmão
Falta de massa
E muita traça
Oh! que desgraça
Que aflição!

Não sou nenhum int'resseiro
Nem sou de m'atrapalhar;
Vou aos bolsos do parceiro,
(Armo assim em financeiro)
Trato de me governar...

Refrain

Ai que sarilho
etc... etc...

As venturas de Guimarães

(Música das "Tricanas do Aveiro,,)

Se Aveiro tem
O bom mexilhão
Nós temos também
Um rico filão ;
Uma Câ'm'ra igual
Não há por aí
Com obra real
Como esta d'aqui.

Indústria, de negra ulha ardendo em chama ;
Comércio, de bôca sêca a pedir mama ;
Cidade e como a nossa *Kollossal*,
Progresso ! Jâmais se viu nenhum igual.

Indústria, de negra ulha ardendo em chama ;
Comércio, de bôca sêca a pedir mama ;
Cidade e como a nossa *Kollossal*,
Ditosa, enfim,
Jâmais, assim,
Se viu nenhuma em Portugal.

F I M